

FMI oferece esquema

CORREIO BRAZILIENSE

RENATO COSTA

para reduzir dívida

O Brasil poderá reduzir sua dívida através do esquema do próprio FMI (Fundo Monetário Internacional), segundo admitiu ontem, Thomas Reichmann, chefe da missão do Fundo que está no País investigando as contas da economia brasileira. Esse sistema de redução de dívida, semelhante ao realizado pelo México, prevê a utilização de 40 por cento da quota que o país-membro tem junto ao Fundo para o pagamento dos juros da dívida. Essa hipótese, no entanto, ainda não foi discutida pelo Governo brasileiro com o FMI, mas é uma alternativa que o Fundo oferece a todos os países-membros e Reichmann acredita que o Brasil pode reduzir a sua dívida através desse sistema.

A avaliação do chefe da missão do Fundo, que fica no Brasil até o dia 18 próximo, foi feita durante a caminhada de um qui-

lômetro do Hotel Nacional, onde está hospedado, ao Banco Central. No percurso, Reichmann, que há mais de oito anos acompanha missões do Fundo ao Brasil, fez uma parada no Banco do Brasil para trocar dólares por cruzeiros. Feito o câmbio ele seguiu a caminhada sob um sol escaldante das 14 horas até o Banco Central, onde não precisou se identificar na portaria por estar portando um crachá que dá acesso ao banco.

Durante a tarde Reichmann manteve encontro com o diretor do Departamento Econômico do BC, Sílvio Rodrigues Alves, mas a visita oficial só começa na segunda-feira, quando terá uma reunião com o embaixador especial para Assuntos da Dívida Externa, Jório Dauster. Na terça-feira ele se encontra com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. Até lá Reich-

mann não fará qualquer comentário, a pedido do próprio Governo brasileiro.

Uma importante avaliação que Reichmann apresentará à ministra, no entanto, é em relação à dívida de todos os países em desenvolvimento que, nos últimos cinco ou seis anos, tem ficado estagnada ao mesmo tempo em que os bancos têm se capitalizado. Este aspecto positivo, no entanto, pode ser ameaçado, segundo o chefe da missão do FMI, pela recessão mundial. "Isso impediria qualquer negociação de redução de dívida porque o processo recessivo enfraqueceria os bancos credores". Sobre a recessão na economia brasileira, Reichmann preferiu apenas dizer que a queda do dólar no paralelo é um indicativo de que o público está confiando nas medidas econômicas implantadas pelo novo Governo.